



CADA CRIANÇA É UMA ESPERANÇA

ENCONTRO SOBRE AS CRIANÇAS
EM SITUAÇÃO DE RISCO EM CABO VERDE
P. 2

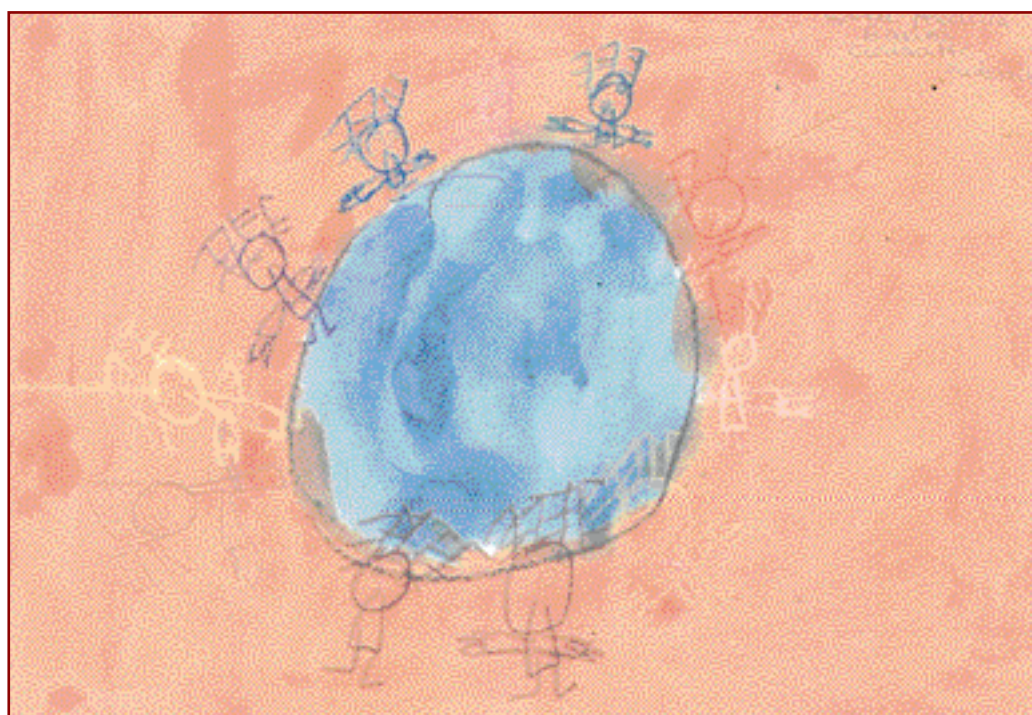
Desde 1983 procuramos ser
o espaço
de encontro de várias exper-
iências, saberes e competências
que importa congregar
e estimular.

EDITORIAL

MANUELA

RAMALHO EANES

P. 3



O IAC NA CHILD FOCUS

P. 9

**CONSTRUÇÃO DE PARCERIA NA
ESCOLA MARQUÊS
DE POMBAL**

P. 10

**CRIANÇAS DA AJUDA NAS ASAS
DA IMAGINAÇÃO**

P. 8

**VIOLÊNCIA, ABSENTISMO E
ABANDONO ESCOLAR**

P. 5

ENCONTRO SOBRE AS CRIANÇAS
EM SITUAÇÃO DE RISCO EM CABO VERDE

CADA CRIANÇA É UMA ESPERANÇA

Organizado pela Fundação Infância Feliz e com o patrocínio da UNICEF, teve lugar de 13 a 16 de Abril de 2003, na Cidade da Praia, Cabo Verde, o Primeiro Encontro Nacional sobre as Crianças em Situação de Risco, enquadrado no Projecto "Cada Criança... Uma Esperança". A convite da primeira-dama de Cabo Verde e presidente da

Fundação, Adélcia Pires, o Instituto de Apoio à Criança fez-se representar pela coordenadora do Projecto Rua "Em Família para Crescer", Matilde Sirgado.

Na sessão de abertura destacou-se: a comunicação da presidente da Fundação, que tão claramente informou os participantes sobre os objectivos e importância de evento; e a da representante da UNICEF em Cabo Verde, que manifestou o apoio incondicional às organizações que trabalham em prol da criança. O Presidente da República, comandante Pedro Pires, por seu lado, colocou na sua intervenção a tónica nas especificidades físicas e psicológicas da criança, na necessidade de parcerias sociais, no reforço das iniciativas da sociedade civil, na consciência da sociedade sobre os abusos cometidos contra a integridade física e intelectual das crianças.

O encontro contou com a presença de representantes de instituições públicas e da sociedade civil que directa ou indirectamente intervêm na problemática das crianças e jovens, bem como organizações internacionais com experiência comprovada, como é o caso do Projecto Axé, do Brasil, e do IAC.

O maior destaque vai para a participação activa de 46 jovens representantes de todos os concelhos do país que, em plenário paralelo, debateram os mesmos temas que estavam a decorrer no plenário de técnicos.

No momento final confrontaram-se as ideias, cruzaram-se diálogos e debateram-se as conclusões/recomendações em pé de igualdade na verdadeira expressão da participação das crianças e jovens em risco.



debatidos sete importantes temas com merecida nota dominante: "A criança nas políticas de desenvolvimento de Cabo Verde"; "Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança"; "A criança face ao HIV/SIDA"; "A pobreza e a criança"; "A criança e o jovem como actores de mudança"; "A criança em situação de risco"; Experiências comparadas (Angola, Brasil, Portugal, Cabo Verde)" e ainda a apresentação do estudo-diagnóstico sobre "Crianças e adolescentes em situação de risco".

Em jeito de conclusão destacam-se as seguintes linhas-força a ter em atenção na intervenção junto das crianças em risco, e desta forma transformar cada criança numa esperança: Apostar na intervenção em parcerias reais e integradas; Reforçar a cultura da interdisciplinaridade/multi-sectorial; Reconhecer as experiências de outros países (transferibilidade de metodologias); Participação e envolvimento do grupo-alvo no processo de mudança; Não às intervenções com posturas de concorrência, sim ao trabalho desenvolvido em rede; Apostar na formação contínua dos técnicos;



BOLETIM DO IAC Nº68
ABRIL/JUNHO 2003
director

Matilde Rosa Araújo
editores

Clara Castilho
Gisélia Felício
conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC
colaboradores

Alexandra Simões
Ana Perdigão
Cristina Valente
Filomena Pereira
Manuela R. Eanes
Manuel Coutinho
Maria João Malho
Maria João Pena
Matilde Sirgado
Palmira Carvalho

edição

Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-45 Lisboa

Tel.213624755-Fax213624756
Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>
concepção gráfica e produção

Francisco Lança
fotolitos e impressão
Etigrafe


depósito legal
Nº74 186/94
tiragem
3000 ex.

TEMAS EM DEBATE
E CONCLUSÕES

Ao longo dos dias de trabalho foram

Muito do que precisamos pode esperar
A criança, não!
Não se lhe pode dizer amanhã!
Porque o seu nome é Hoje!

Gabriela Mistral



Implementar auditorias pedagógicas; Aliar a afectividade à técnica; Agir local, pensar global.

Para além da participação do IAC no encontro, foi confirmado o objectivo comum que une as duas entidades – Defesa e Promoção dos Direitos das Crianças e reconfirmada a dedicação a esta causa afim. Em suma, a Fundação Infância Feliz e o Instituto de Apoio à Criança iniciam a caminhada para uma acção de parceria em prol das crianças desejando que esta seja um exemplo de cooperação.

MATILDE SIRGADO

Desde 1983, data da sua fundação, um grupo de pessoas de diferentes áreas profissionais deram vida e juraram amor e fidelidade a um Projecto novo de esperança de um mundo melhor. O IAC nasceu com o objectivo fundamental do desenvolvimento integral da Criança e a defesa e promoção dos seus direitos.

Há vinte anos que pretendemos, também, representar a voz da criança portuguesa que em cada momento chama a atenção, pressiona, actua, realiza acções que ajudam a que mais crianças vivam com alegria o tempo de ser criança.

Desde 1983 procuramos ser o espaço de encontro de várias experiências, saberes e competências que importa congregar e estimular.

Desde 1983, fomentámos programas de informação e sensibilização, mas também apostámos em projectos de intervenção directa, em áreas não cobertas anteriormente pelo Estado, nem por outras entidades. Nesta perspectiva, o problema das crianças em risco, abandonadas ou maltratadas foi, desde logo, a nossa grande prioridade.

Assim, o grande arranque para uma mais forte sensibilização para este problema, que até então era praticamente tabu, foi dado num seminário realizado em 1984, sobre “A Criança em Portugal: Que Direitos?”, organizado pelo IAC.

Foi, então, a primeira vez que em Portugal, de forma pluridisciplinar e pública, se quebrou o tabu da violência contra a criança, dado que nem a própria comunicação social estava desperta para esta temática.

Desde 1983, reflectindo, congregando parcerias, actuando, crescendo, criando, todos os dias implementamos a utopia de servir a Criança, através dos vários Projectos: SOS-Criança; Projecto Rua/Em Família para Crescer; Actividade Lúdica; Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança em Serviços de Saúde; Acções de Ligação à Comunidade; Apoio Jurídico; Centro de Documentação, Serviço de Publicações.

Reconhecendo a nossa intervenção, o IAC foi convidado a integrar a Federação Europeia para as Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, que reúne 19 Organizações Não Governamentais, representando 15 países da União Europeia. Sendo a única organização portuguesa a integrar esta Federação, constituiu para nós um grande desafio a concretização da responsabilidade em levar a cabo acções de prevenção, informação e apoio à vítima, no âmbito desta temática.

E como sublinha Maria Rosa Colaço: que os Direitos da Criança sejam mais que nas paredes e nos cartazes e nos poemas e nos relatórios inscritos no coração dos Homens e cumpridos por todos os responsáveis.

Que a criança fique, pois, em cada dia, mais no nosso coração e na responsabilidade acrescida, de todos nós, de lhes darmos um futuro de esperança ou de frustração, de violência ou de fraternidade.

-MANUELA RAMALHO EANES

CARTA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

A DOR REDUZIDA AO MÍNIMO

FILOMENA FERREIRA*

Deve evitar-se qualquer exame ou tratamento que não seja indispensável. As agressões físicas ou emocionais e a dor devem ser reduzidas ao mínimo.

Ador é uma experiência subjectiva complexa multidimensional, biológica, psicológica e sociocultural que ocorre no processo de desenvolvimento da criança, podendo ser um alerta para situações de perigo.

No seu desenvolvimento as crianças adquirem capacidades de prevenir ou ultrapassar construtivamente vivências relacionadas com dor, no seu dia-a-dia de descoberta de si em contacto com o ambiente.

Contudo, a dor aguda ou crónica relacionada com um processo de doença, ou de cuidados de saúde, pode ter algumas repercussões físicas e psicológicas futuras.

A evolução do conhecimento científico nesta área perspectiva um novo entendimento sobre a necessidade e importância da prevenção e tratamento da dor.

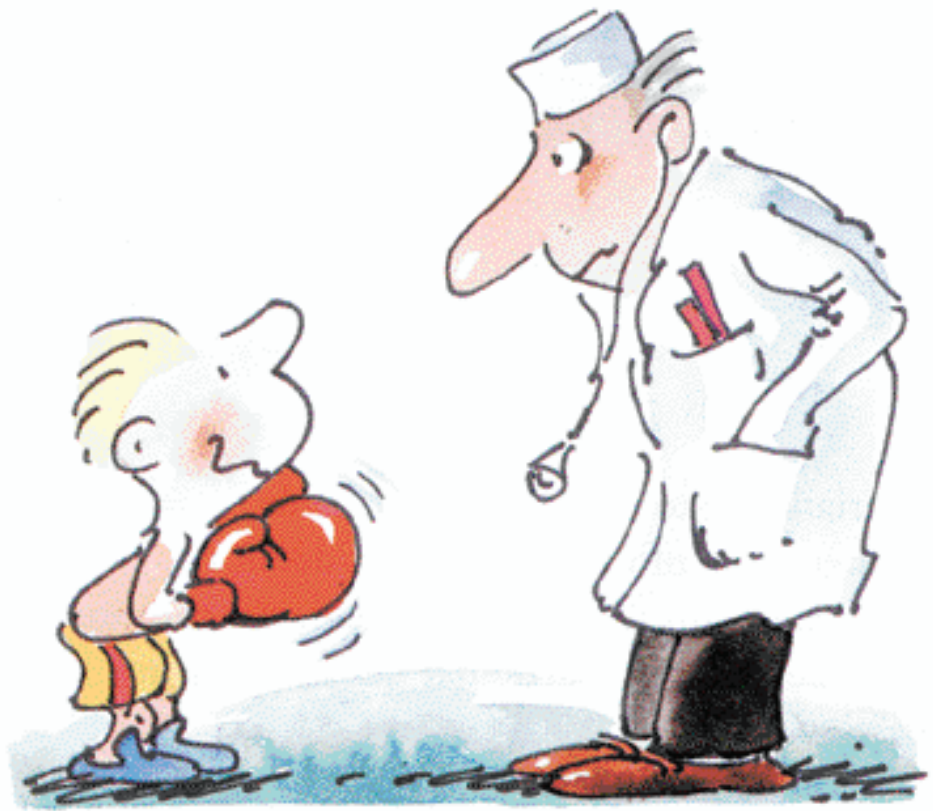
Recém-nascidos, crianças e jovens experimentam a dor ligada a vivências de cuidados de saúde que podem ter influência no seu comportamento de adaptação, aceitação ou recusa. A ansiedade, o medo que podem envolver alguns tratamentos, vacinas, injeções, tratamento de feridas e outros procedimentos dolorosos, subjacentes à prevenção da doença, ao tratamento e ao hospital, reflectem-se na construção de processos de confiança nem sempre favoráveis.

DESAGRADO E SOFRIMENTO

A memória de desagrado e sofrimento de cada criança é transportada para todo o ambiente de cuidados – profissionais de saúde, hospital, cuidados de saúde – influenciando a forma como se constroem significados nesta área.

No seu processo de socialização, a criança vai integrando mitos relacionados com a dor, como castigo – “levas uma pica”; “vais ao hospital” –, ou como benefício “seres mais forte”, imagens que dão consistência a sentimentos de medo, insegurança e ansiedade. Estas ideias que dominam o ambiente sociocultural onde os pais e os profissionais foram educados devem ser rebatidas.

Assim, reacções emocionais intensas e stress antecipatório podem ser mani-



festadas quando a criança tem necessidade de recorrer aos serviços de saúde.

Hoje, o conhecimento científico disponível permite fazer uma abordagem de prevenção e alívio da dor como recurso a estratégias adequadas de comportamento profissional, de ambiente hospitalar e de medidas farmacológicas.

Neste contexto, o quinto ponto da Carta da Criança Hospitalizada legitima um direito, apelando à consciencialização e responsabilidade dos técnicos de saúde, pelo reconhecimento da individualidade da criança como utilizador de cuidados.

A “História da dor” e os hábitos de vida da criança são contributos importantes para a utilização de estratégias de prevenção e alívio da dor, que permitem integrar os processos de “cooping” individuais e familiares.

Ao dar um maior protagonismo à criança e seus referentes afectivos, uma nova dinâmica se impõe aos profissionais nas suas atitudes terapêuticas por forma a tornarem visível o reconhecimento deste direito.

* Enfermeira do Hospital Pediátrico de Coimbra

É PRECISO PROCURAR AS CAUSAS

VIOLÊNCIA/ABSENTISMO E ABANDONO ESCOLAR

O trabalho que a Mediação Escolar desenvolve na zona de Lisboa, e que apesar de estar a dar os primeiros passos já apresenta resultados positivos. O reconhecimento da sua acção alargou-se a escolas de outras zonas do país, nomeadamente, a Beja, Setúbal, Castelo Branco, Braga e Almada. Estas escolas por terem beneficiado do trabalho da Mediação Escolar na área de Prevenção do Abandono e Absentismo Escolar, organizaram melhor as parcerias da comunidade escolar onde estão inscritas e passaram a responder positivamente às várias situações complexas com que se deparavam e para as quais precisavam de uma rede organizada, que lhes permitisse debelar os factores de risco.

Tendo como instrumento de actuação no terreno e na comunidade escolar, os GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) cuja acção é deveras abrangente, porque não se confina às questões concretas de crianças absentistas, violentas e abandonadoras, pretende ir mais longe ao actuar nas causas, intervindo a montante numa perspectiva de prevenção primária, que, como se sabe, quanto mais cedo se iniciar, mais eficaz se torna e maior é o efeito da acção.

Quando se trabalha com pessoas, com crianças, jovens e famílias, tudo está em constante mutação. Em abono da verdade, quem trabalha em ciên-

cias sociais e humanas sabe que nesta área não há nada mais previsível que a imprevisibilidade do comportamento humano, logo o caminho a percorrer tem de ser muito faseado, para ser eficaz.

Numa fase inicial, quando por acção da Mediação Escolar se criaram os primeiros GAAF o número de sinalizações apresentadas foi tão elevado que por vezes ultrapassou a capacidade humana dos técnicos envolvidos neste projecto. Sabia-se que havia muitas situações que precisavam de beneficiar da acção da Mediação Escolar, mas muitas outras apareceram à procura de resposta.

É de salientar a forma positiva como as estruturas locais receberam o projecto (direcções de escola, técnicos, professores, parceiros, etc.) e se disponibilizaram para dar vida ao GAAF da sua Comunidade Escolar. Foi estimulante, para o êxito da sua implementação no terreno, a forma como os parceiros reagiram, no sentido de vencerem a inércia do repouso, para darem carpo a uma estrutura comunitária, que conjuga saberes e procura resolver problemas.

Por fim, é nos grato poder dizer que a Mediação Escolar, hoje é uma realidade, que nos realiza, realidade essa que é reconhecida pela comunidade, pela família, pelos professores e pelas crianças, que são sem dúvida as maiores beneficiadas. Todavia não nos podemos esquecer que temos como base trabalho em equipa e como estratégia a parceria.

MANUEL COUTINHO
Coordenador SOS Criança

CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS

TRÁFICO DE MULHERES E CRIANÇAS

Decorreu entre os dias 31 de Março e 4 de Abril de 2003, nas instalações do British Council em Lisboa, o primeiro curso de formação para profissionais no âmbito do combate ao tráfico de mulheres e crianças.

Organizado pela Associação de Mulheres contra a Violência e leccionado por duas especialistas da London Metropolitan University, este curso pretendeu sensibilizar e consciencializar a opinião pública para o problema do tráfico de mulheres e crianças para exploração sexual, para que cada formando se transforme num agente de iniciativas ao combate ao flagelo social.

Os formandos foram levados a explorar o que se entende por tráfico sexual; as implicações do tráfico para

os países de destino, como Portugal; estratégias pro-activas de aplicação da lei; o papel da "procura" na indústria do sexo internacional e formas de combater essa mesma "procura"; a relevância dos padrões de direitos humanos no trabalho de luta contra o tráfico; as boas práticas e respostas a nível multidisciplinar e multiagências.

Promovendo a desmultiplicação da informação, compete a cada formando dinamizar acções de formação. Ao abrigo da sua filosofia de trabalho em parceria, o IAC está a organizar, com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Setúbal e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, três dias de formação aos agentes graduados da PSP de Almada, Barreiro e Setúbal.

ALEXANDRA SIMÕES

ACTIVIDADE LÚDICA

REUNIÃO EUROPEIA DE LUDOTECAS

No passado mês de Março, dias 28 e 29, realizou-se em Graz (Áustria) o 6º Encontro Anual do Grupo Europeu de Ludotecas. Neste encontro estiveram presentes representantes da Alemanha, Grécia, Itália, Dinamarca, Roménia, Reino Unido, Portugal, Suíça, Croácia, Áustria, França e Bélgica.

Este grupo Europeu foi formado em 1996, com países que constituem também a ITLA (International Toy Libraries Association), cujos objectivos se baseiam na troca de experiências dos diferentes países europeus, procurando um maior reconhecimento político de forma a alcançar melhores condições financeiras para as ludotecas nos diferentes países.

Foram discutidas questões como a colaboração entre os vários países europeus, passando pela definição de padrões de qualidade, discussão, em termos europeus, com a indústria de brinquedos, aposta no intercâmbio de formação e a constituição de parcerias entre países próximos, uma vez que poderia facilitar uma aproximação a nível superior.

Esteve ainda em debate a definição de ludoteca, pois considerou-se fundamental a existência de uma definição-base comum a todos os países, a qual poderá ser adaptada posteriormente à realidade de cada país.

Assim, por ludoteca entende-se a promoção de recursos para o jogo, incluindo brinquedos, jogos, pessoal especializado e espaço adequado.

Tornou-se, ainda, fundamental definir o Grupo Europeu de Ludotecas como uma "Rede voluntária de ludotecas na Europa", sendo enquadramento para: troca de informações; defesa legal; formação; desenvolvimento contínuo do jogo e ludotecas.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Realizou-se nos dias 28, 29 e 30 de Abril a acção de formação "Quem conta um conto...", no Largo do Leão, em Lisboa. Sílvia Madeira, licenciada em Psicologia e Ciências da Educação, mestra em Teoria do Desenvolvimento Curricular e doutorada em Intervenção



POR LUDOTECA ENTENDE-SE A PROMOÇÃO DE RECURSOS PARA O JOGO, INCLUINDO BRINQUEDOS, JOGOS, PESSOAL ESPECIALIZADO E ESPAÇO ADEQUADO.

Psicosocioeducativa, foi quem orientou esta acção.

Os objectivos desta acção foram: sensibilizar os formandos para a importância de contar/ouvir contos no desenvolvimento do ser humano; enfatizar a importância das personagens (heróis) como modelos sociais de comportamento e valores

Em Maio, nos dias 21, 22 e 23 foi Carlos Queirós quem orientou a acção de formação "Construção de jogos e brinquedos com recurso ao desperdício". O professor é formador no Sector, professor de Educação Visual e Tecnológica e de técnicas de reprodução artística E.S.C. de Restauo.

Os objectivos desta acção foram: estimular vivências lúdicas através de jogos e brinquedos; desenvolver técnicas de construção de jogos e brinquedos; promover o sentido estético.

A acção de Junho, intitulada "Oficina de Animação", realizada nos dias 23 e 24,

foi orientada por João Santos, animador sociocultural, professor em escolas profissionais, formador, actor e encenador de artes de rua, director técnico do grupo de teatro e animação Animatella, construtor de marionetas e cabeçudos.

Os objectivos desta acção foram os seguintes: sensibilizar ao jogo teatral numa perspectiva ludo-pedagógica; caracterização de materiais lúdicos; conhecer e vivenciar as personagens de animação.

P R O J E C T O R U A

INTERCÂMBIO JUVENIL PROJECTO EUROTROTTERS

O IAC – Projecto Rua vai receber, de 6 a 13 de Julho, um grupo de 16 jovens e quatro animadores da França, Polónia, Reino Unido e Roménia. Participarão igualmente quatro jovens e um técnico do Projecto Rua.

O intercâmbio, sob o título “Partilhando diferenças para construir a unidade”, decorrerá em redor de três temas: ser jovem, participação social dos jovens e políticas para a juventude.

O programa foi feito em conjunto com os jovens e abará actividades diversas que implicam, nomeadamente, aprendizagem cooperativa, reforço da auto-confiança, destreza e, claro, as que contemplam aspectos mais lúdicos, como uma ida à praia ou a audição de tunas académicas.

FORMAÇÃO PARA ANIMADORES

De 20 a 23 de Maio, realizou-se a 12ª acção de formação para animadores, que teve lugar na Quinta do Álamo, no Seixal, em regime de acampamento (à semelhança do ano passado). Estiveram presentes 23 formandos de diversas instituições do Porto, Coimbra, Lisboa e Cabo Verde.

O tema da formação foi “O animador perante o novo perfil do jovem em risco (em meio urbano)” e a estrutura da formação contemplou três momentos: Perfil do jovem; Papel do animador; Metodologias de intervenção.

Tal como o nome indica e a estrutura do curso pressupunha, os módulos debruçaram-se sobre o perfil do jovem em risco (baseado na experiência do Projecto Rua) e as competências cognitivas e emocionais do animador que lhe permitem fazer a “ponte” com o jovem.

As metodologias de intervenção centraram-se no papel da mediação e em alguns ateliers (máscaras de gesso, reciclagem, construção de instrumentos musicais e cocktails não alcoólicos) e foram dos momentos mais apreciados, pela sua componente prática.

Apesar disso, foram realçados os momentos mais teóricos, dado que, pelo tema – caso das causas da delinquência juvenil e dos mitos da relação pedagógica –, constituíram uma mais-valia em termos de conhecimentos adquiridos.

As animações nocturnas – numa das quais participaram os jovens da Zona J – tornaram-se momentos mágicos em que reflexão e criatividade andaram a par.

Os trabalhos de grupo acabaram por ser um “retrato” fiel da formação, desenhado de forma crítica mas objectiva.

Todos os participantes estiveram empenhados ao longo do curso e, embora tenham apontado na avaliação alguns aspectos negativos, todos concordaram que os objectivos tinham sido atingidos e as suas expectativas 100 por cento satisfeitas.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA EM CASCAIS

A convite da Câmara Municipal de Cascais e para participar numa animação (que incluía diversas actividades) organizada por aquela para comemorar o Dia Mundial da Criança, o Projecto Rua esteve presente na Baía de Cascais.

Utilizando como suporte a Unidade Móvel Lúdico-Pedagógica, a equipa dinamizou um atelier de cocktails não alcoólicos.

Mesas dispostas com pepitas de chocolate, groselha, açúcar (para “enfeitar” os copos), chapéus e pa-lhinhas concorreram com as mais variadas qualidades de sumos, numa festa de cores e sabores.

Quando o intenso movimento o permitiu, foi ainda feita uma “prova” sensorial, de olhos vendados que, para ser superada, exigia a descoberta dos sabores em causa. Uns mais assertivos que outros – o que se pretendia era que cada um criasse o seu próprio cocktail – os frequentadores deste atelier (que foram cerca de 500) saíram satisfeitos pela prova de novos sabores envoltos em “catadupas” de chantili.

Foi feito um folheto que foi distribuído às crianças e (também) aos pais e que dizia:

Era uma vez o País
das descobertas de mar azul e poetas
mas onde havia muitos acidentes.
Até que por fim se descobriu
que beber cocktails sem álcool
é bom
é doce
é fresco
é diferente
e previne o acidente.

Basicamente, utilizando os recursos que descrevemos, era esta a mensagem que queríamos passar.

PALMIRA CARVALHO



NAS ASAS DA NOSSA IMAGINAÇÃO

No passado dia 9 de Abril, realizou-se o 6º encontro "Dar Voz às Crianças da Ajuda", no auditório da Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Técnica de Lisboa, com o tema "Nas Asas da Nossa Imaginação", dinamizado por vários elementos da comunidade sócio-educativa da freguesia da Ajuda. O IAC, através da sua actividade Acções de Ligação à Comunidade, fez parte do núcleo do Secretariado, dando o seu apoio e empenhada colaboração ao evento.

O Encontro "Dar Voz às Crianças da Ajuda" é assim mesmo. Prolonga-se o espaço de reflexão, partilha, discussão, pelo ano todo e no dia da festa, da grande mostra da convergência/divergência de pensamentos... do questionamento... da procura incessante de respostas que sejam coerentes, que sirvam realmente de alimento aos nossos ideais. Somos todos construtores da cidadania de hoje e de amanhã.

Aconteceu o grande evento, trabalhamos todo o ano e festejamos no dia 9 de Abril, no período da manhã, num espaço acolhedor, cheio de crianças e adultos. Apurámos os sentidos construtores da nossa própria existência.

PERCURSO INCESSANTE

O percurso foi incessante nas suas fases ... foi "fixe" disseram-nos um grupo de crianças participantes. E depois solta-se a história do "Dar Voz" – "... Juntamos com o animador ou com o professor e falamos de muita coisa"... "Falamos muito"... "escolhemos o tema e trabalhamos sobre ele". Os adultos também se reuniram e contaram uns aos outros o que fez cada escola ou instituição. "É giro poder participar porque inventamos coisas, explicamos as nossas ideias e fazemos perguntas aos nossos pais"... "Fizemos e escolhemos o símbolo do 'Dar Voz' e mais coisas poesias, recortes, colagens e desenhos".

O dia do Encontro é bem agitado, "mexe connosco..." "temos nervoso miudinho e aguardamos com expectativa tudo o que vai acontecer"... "fazemos perguntas aos adultos", este ano voando nas "Asas da Nossa Imaginação"... "Foi fantástico vermos tantas coisas diferentes e engraçadas"... "Neste dia somos mais importantes que os adultos, porque fomos nós que pensamos em tudo, organizámos, apresentámos, perguntá-

mos e convivemos".

Foi assim mais um Encontro, o 6º Encontro "Dar Voz às Crianças da Ajuda". A opinião geral foi muito boa, tudo muito bem organizado, com a participação dos jovens voluntários da Associação de Jovens Unidos da Ajuda (AJUDA) excelente.

A história não termina aqui, irá continuar como se de um livro aberto se tratasse. Os episódios serão escolhidos e relatados ano após ano por todos nós e segundo o lema da participação, da solidariedade e da partilha entre todos no sentido da construção de uma sociedade mais justa e agradável à vida de cada um e de todos nós.

O PROGRAMA

A primeira parte do programa consistiu da recepção/exposição e da apresentação da Banda Musical da APPDA.

Na segunda parte, foram apresentados vários temas: "O Lixo nosso Amigo", pela Escola Voz do Operário; "A Nossa Dança", pelo Projecto "Ajuda em Casa"; "O Coelho Alberto", pela Escola Centro Republicano da Ajuda; "Todos Juntos Fazemos Um Mundo Mais Colorido", pela APPACDM; "A Nossa Escola", pela APIA; "Quando Fores Grande", pelo CCRCCR; "A Nossa Floresta", pela Escola 1º CEB nº 118; "A Voz do Rio", pela Escola 1º CEB nº 19; "Sentir o Som", pela Escola C+S Francisco Arruda. E finalmente, foi a sessão de encerramento.

Crianças/Jovens
Ludoteca da Junta de Freguesia da Ajuda
CRISTINA VALENTE



O IAC NA CHILD FOCUS

A Child Focus, organização belga a intervirm na área das crianças desaparecidas, convidou o IAC, em Março de 2002, a participar num projecto de elaboração de um Directório Internacional de Organizações a Intervirem na Área das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente. Este programa estava inserido no Programa Daphne – Medidas preventivas de combate à violência exercida contra as crianças, os adolescentes e as mulheres.

A Child Focus candidatou-se também a um projecto do Programa Stop – Acompanhamento da resolução do Conselho da Europa de 27 de Setembro de 2001, sobre a contribuição da sociedade civil na intervenção na área das crianças desaparecidas ou exploradas sexualmente. Posteriormente foi aceite a fusão dos dois projectos num só, financiados por ambos os Programas (Daphne e Stop), na medida em que os objectivos eram claramente complementares.

O projecto foi aprovado em Dezembro de 2002, acontecendo a fusão em Janeiro de 2003, passando a integrar os 15 países da União Europeia e os quatro países candidatos: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Reino Unido, Luxemburgo, Portugal, Espanha, Suécia, República Checa, Polónia, Roménia e Hungria.

O Projecto tem como objectivo sistematizar a existência, o papel e a estrutura das organizações da sociedade civil nos países participantes; fornecer uma perspectiva do envolvimento e da cooperação das ONG com as autoridades oficiais; facilitar e estimular o contacto entre as organizações; promover o trabalho em rede a nível transnacional entre organizações e peritos na área judicial e facilitar o contacto entre as organizações públicas e privadas.

O IAC solicitou ao Ministério da Justiça a nomeação de um perito na área da magistratura, sendo indicada a colaboração de Dulce Rocha, procuradora da República do Tribunal de Família e Menores de Lisboa. A Doutora Maria João Antunes, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, foi nomeada como perita académica.

O perito académico terá sob a sua responsabilidade a elaboração do relatório nacional, que procura reflectir a situação do país relativa a estas áreas, qualitativa e quantitativamente. Ao perito judicial é solicitado o acompanhamento de todo o processo de pesquisa a desenvolver pelo IAC, estando presente nas reuniões de trabalho, para além da elaboração de um Preâmbulo que acompanha os dados de cada país, com informações específi-

cas a ter em conta pelos utilizadores da directoria.

Nos dias 7 e 8 de Fevereiro teve lugar a primeira reunião do grupo de países participantes com o objectivo de apresentação do projecto, discussão das definições das diferentes formas de exploração sexual e optimização do questionário a ser distribuído às organizações de cada país para recolha de dados.

De modo a operacionalizar o objectivo de identificar a nível nacional as organizações a trabalhar nas áreas referidas, a equipa do IAC eleger como critério de selecção as Comissões de Protecção a Crianças e Jovens, enviando uma carta às 210 comissões (referenciadas na lista-gem do IDS), solicitando a sua colaboração na identificação de organizações que, no seu concelho, interviessem nesta área. O critério justifica-se pela distribuição geo-gráfica, por concelhos, cobrindo quase todo o território nacional, pela natureza da intervenção das Comissões, a protecção na área da infância, e ainda pela composição das mesmas, e representantes das diversas entidades locais.

O IAC estabeleceu como segundo elemento de selecção a Rede Construir Juntos, constituída por Associações (IPSS e outros) e parceiros de outros países europeus, que trabalham com crianças e jovens em risco, numa perspectiva preventiva e/ou curativa. O objectivo foi reforçar a identificação de organizações, a partir de outras que sabíamos estarem a intervir em áreas próximas.

No conjunto foram identificadas pelas Comissões e pela Rede 91 organizações a quem foi enviado o questionário. O IAC recebeu até este momento 81 respostas, das quais 13 são respostas afirmativas ao questionário, tendo sido enviados para a equipa da Child Focus ir analisar a informação.

Nos dias 20 e 21 de Junho teve lugar em Copenhaga a segunda reunião do grupo de trabalho, na qual se procedeu à primeira análise dos resultados. É de salientar que a metodologia utilizada por Portugal foi considerada uma boa prática a ser seguida pelos restantes países.

A terceira reunião do grupo de trabalho será em Lisboa, nos dias 10 e 11 de Outubro, tendo como objectivo a apresentação dos resultados dos questionários e a discussão final dos relatórios dos 19 países.

Para se apresentar o trabalho que se está a desenvolver desde Fevereiro de 2003, e dada a sua relevância, o IAC convidou alguns especialistas nacionais e estrangeiros envolvidos no estudo a fazerem uma apresentação pública do

trabalho efectuado, que terá lugar no dia 9 de Outubro de 2003, no Novo Auditório da Assembleia da República.

Em Dezembro de 2003 serão publicados a Directoria e o estudo comparativo dos territórios nacionais.

MARIA JOÃO PENA

A SECUNDÁRIA MARQUÊS DE POMBAL E A CONSTRUÇÃO DE UMA PARCERIA

“A criação da ESMP, em 1884, inseriu-se num contexto histórico marcado pela aposta no ensino técnico, como forma de responder às necessidades crescentes da formação de mão-de-obra qualificada para a emergente indústria nacional.

Esta matriz histórica, ainda que condicionada pelas diversas alterações ocorridas na política educativa nacional, continua ainda hoje a moldar a nossa escola, sendo visível nos espaços físicos, na composição do corpo docente e na formação que oferece.

Por outro lado, o desenvolvimento da autonomia das escolas, concretizada na possibilidade de construção de um projecto educativo próprio, tem conduzido a uma profunda reflexão interna sobre as perspectivas de futuro para a nossa escola.

No quadro desta reflexão foi adquirida consciência de que a concretização do seu projecto educativo, nomeadamente na componente de formação tecnológica e profissionalizante, implicava o diálogo com entidades representativas do mundo empresarial e a criação de parcerias estratégicas¹.

É neste quadro que se inserem os contactos com a associação industrial portuguesa que vêm tendo lugar desde Janeiro deste ano com vista à construção de um “novo projecto educativo, formativo e demonstrativo com incidência nas áreas tecnológicas, na observação científica e experimental e com o envolvimento empresarial a diversos níveis”². Como sequência deste trabalho, realizou-se a 12 de Fevereiro a visita do ministro da Educação à escola, seguida de reunião com os órgãos de gestão, designadamente, o conselho executivo, o conselho pedagógico e os elementos da assembleia de escola, de que o IAC faz parte, desde o seu início.

Esta reunião foi extremamente importante porque “o ministro incentivou-nos a manter uma oferta de formação em”: i) Cursos tecnológicos; ii) Cursos a nível do 3º ciclo do ensino básico; iii) Prosseguimento de estudos, a nível do

1º agrupamento (Ciências e Tecnologia); iv) Cursos de nível 3, até agora oferecidos apenas pelas escolas profissionais. Referiu o ministro da Educação estar “disponível para dar enquadramento legal a um eventual projecto a apresentar pela escola”. Depois desta visita aceleraram-se os contactos com a AIP com vista à construção de um protocolo de cooperação.

Neste momento, a AIP está envolvida activamente “neste projecto de formação tecnológica, dirigido a jovens e a activos (empregados), em colaboração com o Ministério da Educação”³.

Ora bem, neste momento, é isto que está a acontecer; há um grupo de trabalho, formado por professores da ESMP, por técnicos da AIP que estuda as possibilidades de futuro e apresentou já propostas, entre as quais “a de que a parceria a concretizar com a escola pressuporia uma gestão partilhada, em moldes a definir; o projecto iniciar-se-á em Setembro de 2003 com a necessidade permanente de se realizar uma avaliação dos meios existentes e identificação e programação dos recursos adicionais entre 2004 e 2010” (4º ponto, alínea e) da proposta do novo projecto educativo-formativo).

A 16 de Junho de 2003, na reunião que teve lugar no Ministério da Educação com o ministro, este pretende: Um projecto inovador ao nível da direcção; Um projecto que não esteja limitado ao estatuto do sistema de administração das escolas; Uma situação de excepção com mais autonomia; A inclusão do ME no projecto; Um projecto sujeito a uma avaliação externa por parte do ME; O seu início em 2004/2005 e não em 2003/2004; Um projecto em que a escola possa promover cursos profissionais (actualmente leccionados nas escolas profissionais); Uma escola Marquês de Pombal como uma escola tecnológica de referência para todo o país; Um projecto a aplicar noutras zonas, designadamente no Porto e em Coimbra; O envolvimento no projecto do Instituto de Emprego e Formação Profissional (Centro de

Alcântara); O seu empenho pessoal bem como o do Ministério na divulgação do projecto perante o público em geral e as escolas em particular; Fazer apresentação pública, em sessão solene, da parceria no próximo dia 25 de Julho.

Neste momento, o grupo de trabalho criado (ESMP, AIP, IEPF e ME) está a trabalhar na reformulação do “novo projecto educativo-formativo” da futura Escola Técnico-Profissional Marquês de Pombal que deverá entrar em funcionamento no ano lectivo de 2004/05.

Como elemento que representa o IAC, na assembleia de escola, um dos órgãos de gestão da mesma, espero convictamente que esta aliança entre a educação, a pedagogia, a formação profissional e o mundo empresarial dê frutos que possam ser replicados e adaptados a outras zonas do país, a bem da formação equilibrada e harmoniosa dos nossos adolescentes de modo a não desistirem da aprendizagem escolar.

MARIA JOÃO MALHO
membro da Assembleia de Escola,
da ESMP, em representação do IAC

¹ Doc. Trabalho da ESMP, 24 de Fevereiro de 2003.

² Ponto 2, Objectivos da Proposta do “Novo Projecto Educativo-Formativo”.

³ Doc. da ESMP – Informações, 6 de Março de 2003.

CNAP SOLIDÁRIO

O CNAP – Clube Nacional de Artistas Plásticos organizou uma exposição de pintura e escultura, que esteve patente ao público entre os dias 5 e 20 de junho de 2003.



Uma parte do produto das vendas reverterá a favor IAC.

SÓCIA E COLABORADORA DO IAC

No passado dia 26 de Abril, Isabel Antunes foi eleita vice-governadora da Zona Lions Centro Sul de Portugal, pela Convenção da Associação Internacional dos Clubes Lions.

Para o IAC é motivo de grande orgulho que a sócia e colaboradora do sector da Humanização exerça tão elevado cargo.

Estamos convictos de que Isabel Antunes desempenhará tão importante missão da forma como sempre nos tem habituado, com a maior dignidade, dedicação e empenho.

I A C P R E S E N T E

No dia 9 de Abril de 2003, reatizou-se o 6º Encontro "Dar Voz às Crianças da Ajuda", tendo estado presentes Ana Perdigão (no grupo que respondeu a questões colocadas pelas crianças), Maria João Malho e Fernando Carvalho, das ALC, que apoiaram o evento no Núcleo do Secretariado.

Nos dias 10 e 11 de Abril de 2003, em Santarém, no colóquio "O Corpo na Escola", organizado pela Escola Superior de Educação de Santarém, esteve presente Maria João Malho, das ALC.

Matilde Sirgado foi prelectora no encontro nacional, no âmbito do Projecto "Cada Criança uma Esperança", que se realizou na Cidade da Praia, em Cabo Verde, de 11 a 18 de Abril.

Roque Martins deu uma acção de formação a professores sobre Mediação Escolar, na Universidade do Minho, por solicitação da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Braga, no dia 9 de Abril. Em 20 de Maio, juntamente com a Maria João Pena, realizaram uma Acção de Formação, sobre Mediação Escolar, a convite do Sindicato de Professores da Grande Lisboa, no Auditório da Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa.

Denise Mirrado e Lídia Costa estiveram numa acção de formação, promovida pelo Sector da Actividade Lúdica, subordinada ao título "Quem conta um conto", nos dias 28, 29 e 30 de Abril.

Fernando Carvalho participou, nos dias 22, 23 e 24 de Maio, na IV Conferência de Desenvolvimento e saúde Mental, organizada pelo ISPA.

Nos dias 5 e 6 de Junho de 2003, participaram no 3º Encontro do Centro Dr. João dos Santos-Casa da Praia "Crises e Rupturas – A criança, a família e a escola em sofrimento", Maria João Malho, Manuela Eanes, Maria João Cosme, Lídia Costa, Helena Oliveira e Fernando Carvalho.

Manuel Coutinho, coordenador do SOS-Criança, foi entrevistado por várias revistas sobre temas relacionados com a criança. "Tentação", foi o tema abordado para a Revista "Xis", no dia 4 de Abril, pela jornalista Inês Meneses. Na revista "Máxima", abordou o tema "Os Jovens e as Férias", com a jornalista Rita Luís, no dia 16 de Maio. Em 23 de Maio, foi entrevistado pelo jornalista Nuno Machado, da revista "Maria", sobre o "Impacto nas crianças das notícias sobre pedofilia". Ainda sobre o tema pedofilia, deu uma entrevista à revista "Visão", no dia 9 de Junho, com o jornalista Luís Ribeiro. "As crianças devem ou não ir para a cama dos pais", foi outro tema abordado com a jornalista Júlia Serrão, da revista "Nova-Guia", em 28 de Maio. Nos dias 30 de Maio e 1 de Junho, deu ainda uma entrevista sobre a "Situação da Infância em Portugal", para o Noticiário da SIC e para a SIC Notícias.

Alexandra Simões participou no III Encontro de Federação Europeia contra a "Exploração Sexual e Desaparecimento de Crianças", em Bruxelas, nos dias 15 a 16 de Maio.

Em 26 de Maio, Alexandra Simões e Maria João Pena estiveram presentes numa reunião com Maria João Antunes, para articulação da informação no âmbito do Programa Daphne, na Faculdade de Direito de Coimbra.

Helena Oliveira e Helena Proença participaram, na Fundação Maria Ulrich, nos ateliers de expressão plástica, dramática, musical e jogo nos passados dias 19 de Abril e 27 de Maio.

O Projecto Rua organizou várias acções de formação no período de Maio a Junho. "Recurso a Técnicas Lúdico-Pedagógicas no Meio Escolar" (5, 14, 26 de Maio e 16 de Junho); "O Animador perante o novo perfil do jovem em risco (em meio urbano)", (20 a 23 de Maio) e a "Dimensão Pedagógica dos Espaços de Férias" (4 e 5 de Junho). Os seus destinatários foram animadores, técnicos e voluntários de diversas instituições, algumas delas parceiras do Projecto.

Ana Filipe, no dia 8 de Abril, participou como elemento do júri nacional do concurso "Segurança para Todos", promovido pela Renault Portuguesa.

Na discussão pública do Anteprojecto de Lei da Adopção, que decorreu no passado dia 12 de Maio, no auditório da Assembleia da República, participaram Ana Filipe, Ana Perdigão e Maria João Malho.

O vice-presidente do IAC, Coelho Antunes, participou, como orador, no Seminário Internacional "Os Direitos Humanos, a Criança e a Violência", organizado pela PRO DIGNITATE, que decorreu em 23 e 24 de Junho, na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa.



IAC PRESENTE

DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

A-B-C DO LIVRO



Adoramos ler
Bons livros
Com belas histórias,
Desenhos coloridos
Encantadores!
Fadas, princesas
Gigantes e anões
Heróis e vilões...
Inventamos outras,
Juntos ou sozinhos.

Sujos, dobrados,
Todos riscados
Usados sem carinho
Valem bem menos um
chi-coração!

TEXTO COLECTIVO
2º ANO, SALA 9 – TARDE
ESCOLA JOÃO DOS SANTOS (Nº 39)
LISBOA

Livros fabulosos
Muito divertidos,
Nunca os estragues!
Olha à tua volta
Presta atenção
Que livros
Rasgados

Nº VERDE 800 202 651



COM O APOIO PT



NO ÂMBITO DO PROGRAMA SEGURANÇA PARA TODOS, INICIATIVA PEDAGÓGICA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA RODOVIÁRIA, FOI PRODUZIDO O LIVRINHO "JOGOS DE VIAGEM", DESENVOLVIDO PELA RENAULT EM VÁRIOS PAÍSES DA EUROPA.

